

Jornal

FOLIO

FESTIVAL LITERÁRIO
INTERNACIONAL
DE ÓBIDOS

12 A 22 OUTUBRO 2023

ÓBIDOS
CITY OF LITERATURE
Designated
UNESCO Creative City
in 2015



TEMA: RISCO



PROGRAMA ONLINE



O FÓLIO é uma festa!

Este é um jornal FÓLIO muito especial. Homenageamos o José Pinho. Livreiro, administrador da Ler Devagar e um dos fundadores do projeto Óbidos Vila Literária e do FÓLIO - Festival Literário Internacional de Óbidos.

Esta é uma homenagem mais que merecida. O José Pinho era uma força da natureza e um aventureiro. Um destemido, diria. Ao longo de todas as edições do FÓLIO, nunca baixou os braços e ajudava a que todos não o fizessem também.

Ele dizia que cada edição do Festival Literário Internacional de Óbidos era sempre a melhor. Melhor que a anterior. Melhor porque nos esforçávamos. Melhor porque caminhávamos juntos nesta aventura.

Vai ser a primeira vez que vamos fazer o FÓLIO sem o José Pinho. É uma grande responsabilidade. Mas tenho a certeza de que todas as equipas estão mais que preparadas para poder honrar a aventura onde sempre estivemos e que sempre contribuímos com o nosso melhor.

Mais uma vez apresentamos o FÓLIO num jornal que pretende resumir o que de mais importante o evento vai trazer, este ano. Vamos percorrer todas as curadorias e vamos mostrar o que de melhor vamos ter nestes 11 dias de festa da Cultura, da Literatura e de Óbidos.

E vamos dar destaque à poesia. António Manuel Couto Viana, Eugénio de Andrade, Mário Cesariny, Mário-Henrique Leiria, Natália Correia e Urbano Tavares Rodrigues são alguns dos poetas que vamos celebrar. Vamos também escutar o poeta obidense Armando da Silva Carvalho. E para que a poesia continue a ter futuro, são os alunos de Óbidos e Caldas da Rainha, acompanhados por alguns convidados, que lhes vão dar voz, ao ar livre.

Como presidente da Câmara Municipal, não posso estar mais orgulhoso com o programa que vamos apresentar e, acima de tudo, com esta vontade de ter um evento que tem o leitor como centro de todas as ações.

O FÓLIO é uma festa. É a festa da Cultura. Mas é também uma festa da Cultura acessível a todos. Queremos continuar a trabalhar para a referência que já somos e para o exemplo que vamos continuar a ser.

A festa é de todos e todas. Contamos com a sua presença!

FILIPPE DANIEL
Presidente da Câmara Municipal de Óbidos

FOLIO

ORGANIZAÇÃO

Câmara Municipal de Óbidos
Fundação INATEL
Óbidos Criativa, E.M.
Ler Devagar

DIREÇÃO GERAL

Filipe Daniel
Ana Margarida Reis

CURADORIA

FOLIO Autores
Pedro Sousa

FOLIO Educa
Paulo Santos

FOLIO Ilustra
Mafalda Milhões

FOLIA
Fundação Inatel

FOLIO Mais
Ler Devagar (Joana Pinho e Raquel Santos)

FOLIO Boémia
Câmara Municipal de Óbidos

FOLIO BD
Pedro Moura

PROPRIEDADE

Câmara Municipal de Óbidos

COORDENAÇÃO

David Vieira

GRAFISMO E PAGINAÇÃO

Susana Santos

TEXTOS

Alexandra Barata
Gisele Ferreira
Paulo Santos
Maria João Cantinho

FOTOGRAFIA

Gabinete de Comunicação e Imagem
- Município de Óbidos

DEPÓSITO LEGAL

505912/22

OUTUBRO 2023

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELENCIA



O Presidente da República

Ney Matogrosso

“Olho tudo com naturalidade. É o caminhar da humanidade.”

O cantor Ney Matogrosso estará no FOLIO, no dia 21, para participar numa mesa sobre o tema “vida”, com Júlio Maria, autor da sua biografia, conversa que será moderada por Gisele Ferreira. O artista brasileiro vem a Portugal por iniciativa da Flipoços – Festival Internacional Literário de Poços de Caldas, em parceria com o FOLIO.

Aclamado pela crítica musical do Brasil e do mundo, um dos artistas contemporâneos mais influentes e completos, Ney de Souza Pereira, ou simplesmente, Ney Matogrosso, participa pela primeira vez de um Festival Literário fora do Brasil.

No alto dos seus 82 anos, Ney Matogrosso é uma referência para inúmeros artistas em seu país e fora dele e, com muito vigor, tem participado de muitos festivais musicais, como recentemente o fez, como artista principal que abriu o The Town (São Paulo), festival irmão do Rock In Rio, cujo evento, os portugueses conhecem bem. Além disso, tem circulado de norte a sul do Brasil em turnê própria.

Haja saúde, ânimo e tanta vida para este artista mais que completo e que vai para Portugal a convite do Fólho através da parceria de curadoria com o Flipoços – Festival Literário Internacional de Poços de Caldas, que acontece no sul de Minas Gerais, Brasil, há 18 anos.

A trajetória de sucesso e a ascensão brilhante do artista, está retratada na biografia escrita pelo jornalista Júlio Maria – Ney Matogrosso, a biografia. Além do artista, o jornalista biógrafo Júlio Maria, também estará no Fólho, dividindo esta mesa com Gisele Ferreira, curadora do Flipoços.

A biografia apresenta os acontecimentos mais relevantes de 50 anos da vida de Ney, mas é, sobretudo, um documento que registra a resistência e a resiliência de alguém que quis vencer através do trabalho e talento, sem nunca abrir mão de sua dignidade e essência. Sem dúvida, é

um outro lado do artista que o público do Fólho poderá conhecer: sua timidez fora dos palcos, sem maquiagem, e sem as roupas extravagantes, Ney se apresentará como um “jovem” senhor que ainda ama muito a vida, tem muitos sonhos e fará tudo o que ama, até o fim.

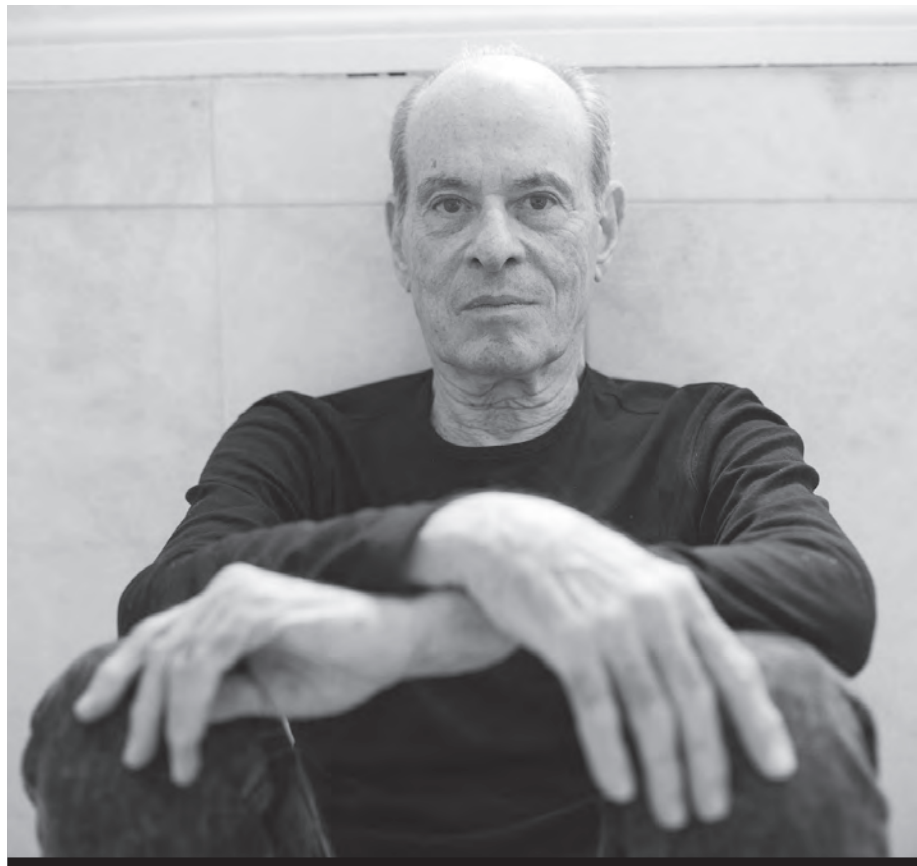
Para Ney Matogrosso, este momento da vida tem sido bastante especial e está muito feliz em retornar a Portugal para este encontro literário.

“Voltar à Portugal é sempre um prazer muito grande para mim. No Brasil tenho participado de alguns festivais literários. É fora do universo musical, mas ainda assim, eu gosto de estar presente. Esse encontro no Fólho representa um momento de poder conversar com as pessoas, de quebrar aquela distância do palco e a plateia, é um momento que aproxima mais. É o primeiro festival literário que participarei em Portugal”,

ênfata Ney Matogrosso. Sem dúvida, um momento ímpar para estar próximo dele neste encontro inédito. Após bate papo, Ney Matogrosso e Júlio Maria, autografam os livros, uma parceria com a Livraria Ler Devagar.



Gisele Ferreira



Entrevista a Ney Matogrosso

Revê-se na plenitude na obra Ney Matogrosso, a biografia, escrita por Júlio Maria, em 2021? É possível resumir em 488 páginas uma vida de 80 anos?

Penso que nenhuma obra, livro ou filme, tem como contar a vida inteira de uma pessoa.

Depois de ler a última versão, antes de ser publicada, pediu para serem feitas alterações?

Não, as correções foram sendo feitas no decorrer das conversas.

Como se sentiu quando leu excertos de entrevistas que o autor fez às pessoas que deram o seu testemunho?

Encaro tudo com naturalidade. As pessoas podem falar o que quiserem. Só não aceito mentiras.

A forma exuberante e teatral com que sempre se expressou em palco tornou-o um cantor único no Brasil. A sua demarcação do que era considerada a “normalidade” pretendia ser uma tomada de

posição pela liberdade de expressão? **Sim, era o que pretendia.**

Qual o momento que mais o marcou ao longo dos seus 82 anos de vida? **Todos marcaram de alguma maneira.**

Olhando para trás, mudaria alguma coisa de relevante no seu percurso?

Penso que não. Nunca fiquei pensando nas coisas que fazia. Apenas pretendia que fossem artísticas e não vulgares.

Como tem acompanhado o surgimento de novos músicos no Brasil e no mundo, com novas formas de expressão?

Olho para tudo com naturalidade. É o caminhar da humanidade.

Que expectativas tem em relação à sua participação no FOLIO, tendo em conta o seu sucesso como cantor em Portugal?

Vou ao FOLIO com muito prazer. Portugal sempre me tratou muito bem. Gosto muito de Portugal.

Manifesto de Óbidos pela língua portuguesa

- por uma língua de culturas que seja também uma língua de ciência



Fruto da inspiração soprada pelo FOLIO 2022, um ilustre grupo de individualidades lusófonas decidiu este ano apresentar um manifesto pela defesa de uma língua de culturas e de ciência, um combate renovado pela justa aceitação da língua portuguesa na produção de bibliografia científica. Para além de uma apresentação pública do manifesto no dia 13 de outubro, haverá uma mesa de debate com Regina Brito, Luísa Paolinelli, José Eduardo Franco, Carlos Fiolhais e Raquel Varela. Para assinar o manifesto, que estará disponível *online*, basta utilizar os *links* que se encontram expostos nos diferentes locais do FOLIO.

A era da globalização oferece possibilidades extraordinárias de criar uma humanidade assente na construção de uma cidadania alargada, tendo como horizonte uma vivência plena dos Direitos Humanos, na qual o respeito pela diferença e pela pluralidade das expressões linguísticas, culturais, sociais, políticas e religiosas seja uma pedra angular. O nosso tempo, ajudado pelos progressos partilhados do conhecimento, é, em muitos aspetos, auspicioso, mas também está sujeito a sérias ameaças, designadamente devido a correntes hegemónicas que impõem e uniformizam, à escala global, modos de pensar, falar, estar, crer e fazer. Todavia, a riqueza da humanidade emana da sua diversidade, sendo as diversas línguas que constituem o património o garante do futuro da espécie humana em que a variedade de expressões dos povos e culturas seja valorizada.

Considerando o espaço linguístico da língua portuguesa, que se afirmou e se consolidou nos últimos 500 anos como uma das línguas globais (é a sexta língua mais falada do mundo e a mais falada no hemisfério Sul), com o contributo de materiais lexicais provenientes das várias línguas do mundo com que interagiu, a valorização da diversidade linguística global passa pela defesa da língua portuguesa, não apenas como língua de culturas e de pensamento, mas também como língua de ciência. Porque o português sempre foi uma língua de conhecimento, podendo ser nela expresso todo o pensamento e criações humanas. Além disso, assinala-se a importância do português como língua de solidariedade e de resistência.

A valorização da língua portuguesa, ao lado das outras línguas, é hoje

uma necessidade que se deve opor à uniformização de todas as dimensões da existência humana imposta pela hegemonia da língua inglesa, uma dominação que cada vez mais se afirma em âmbito global. Para além da questão histórico-cultural e dos aspectos nacionais, está em foco a salvaguarda da diversidade das expressões do ser humano por meio das suas línguas. Com efeito, a subalternização científica de uma língua significa igual subalternização de povos, culturas e identidades que nela se exprimem e comunicam. Pensar e publicar ciência em várias línguas enriquece a complexidade das expressões humanas, sendo a generalização do monolinguismo um empobrecimento simplificador. Paralelamente, propomos um maior investimento e valorização das traduções como meio de diálogo, conhecimento e aproximação entre os povos e culturas, permitindo o reconhecimento da sua diversidade. É no cruzamento de culturas que é mais fértil a criatividade humana.

Assim, vimos apelar às entidades competentes das sociedades e estados usuários da língua portuguesa nos vários continentes que tomem medidas políticas de salvaguarda e de promoção da língua portuguesa como língua de culturas e de pensamento e, sobretudo, como língua produtora de conhecimento.

Para o efeito, e para alcançar este desiderato, propomos as seguintes linhas de ação:

- Promover uma política de ciência em língua portuguesa, nomeadamente por meio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), em Portugal, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento

de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Brasil, e de outras agências semelhantes, que, de forma adequada, valorize, nas prioridades e na avaliação de centros de estudo e de projetos de investigação, o financiamento da produção científica de qualidade em língua portuguesa, seja de revistas, artigos, livros, atas de conferências e congressos, seja pela incorporação dessas publicações nos catálogos internacionais.

- Reconhecer e valorizar, por meio dos segmentos académico-científicos, a divulgação da produção técnico-científica veiculada em português e produzida por investigadores lusófonos.

- Validar, como indicador de internacionalização no meio académico, a produção conjunta de trabalhos científicos desenvolvida por pesquisadores dos espaços lusófonos e de suas diásporas.

- Fortalecer o plurilinguismo e o pluricentrismo do português, legitimando e visibilizando produções culturais e científicas desenvolvidas e disseminadas em cada variedade do português.

- Promover políticas de divulgação de produtos culturais, designadamente artísticos, comunicados em língua portuguesa, em sua diversidade.

- Fomentar o financiamento reforçado para a tradução e publicação de obras de autores clássicos e contemporâneos, escritas de raiz em língua portuguesa, além da produção científica de relevo, desenvolvida em português. Em particular, devem ser procuradas formas de usar as mais recentes ferramentas de tradução, com o devido acompanhamento e supervisão humanas, para disponibilizar cada vez mais no espaço comum, dominado pelo inglês, o património científico e cultural expresso em língua portuguesa.

- Garantir e intensificar a digitalização reforçada de documentos escritos e outros da cultura, produzidos em língua portuguesa, que estejam no domínio público, num esforço conjunto das Bibliotecas Nacionais dos vários países da CPLP, com outras bibliotecas, reforçando assim a presença da língua portuguesa no ciberespaço. Em particular, fortalecer a disponibilização digital de livros de cultura de expressão em português, que constituam o património de diversos povos que dessa

língua se valem, quer obras originais de criação literária e artística, quer obras de estudo sobre elas.

- Desenvolver a Wikipédia em língua portuguesa, designadamente no que respeita a a figuras da cultura e da ciência dos países de língua oficial portuguesa.

- Suscitar a criação coletiva de um dicionário técnico-científico em português na Internet, que se constitua como referência para a normalização dessa modalidade de linguagem em português.

- Favorecer com especial desígnio a Lusofonia, por meio de organismos como o Instituto Camões (Portugal), o Instituto Guimarães Rosa (Brasil), a Fundação Oriente, o Instituto Internacional da Língua Portuguesa de e entidades como a CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), assim como universidades, instituições como o Museu Virtual da Lusofonia e o Museu da Língua Portuguesa, incluindo realidades em que o português seja língua de ensino (português como língua de herança e o português como língua adicional).

Este manifesto surgiu numa conversa entre pesquisadores e docentes universitários no âmbito do Fólio Educa 2022, na cidade de Óbidos, Portugal. Eram eles: Luísa Paolinelli, José Eduardo Franco e Regina Brito. Rapidamente, o debate acerca da necessidade e relevância deste documento, que destaca o papel e o valor do português também como língua de ciência, tomou novos entusiastas, como Carlos Fiolhais, Moisés Martins, Paulo Santos e Roque Rodrigues, resultando no que agora apresentamos à comunidade em geral.



FOLIO Educa reflete sobre educação, inclusão e ambiente



Ana Sofia Antunes na sessão de abertura, que será partilhada com Margarida Reis e com Célia Sousa, coordenadora do Centro de Recursos para a Inclusão Digital da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria.

Ao longo do dia, serão debatidos temas como "Inclusão: escrever com muitas mãos e ler com muitos olhos", "Bibliodiversidade: promoção da inclusão através da literatura", "Um livro construído por muitos para ser lido por TOD@S!" e "A literatura para todos será um risco!". O encontro contará ainda com a apresentação dos livros "Diafragmas: 333 haiku" e "A Menina Potiguar", e a antestreia do documentário "Coisas boas acontecem".

À semelhança do ano passado, vão decorrer tertúlias educativas no Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, com a participação de Sara Pereira, da Universidade do Minho, de Martinha Piteira e Manuela Aparício, da Universidade Nova, e do empresário João Pedro Borges.

Em parceria com a Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), os alunos do Agrupamento de Escolas de Óbidos vão fazer a cobertura mediática do festival literário, através da realização de entrevistas, produção de textos e captação de imagens, em fotografia e em vídeo. O trabalho final dos FOLIOvers será divulgado em plataformas sociais.

"O projeto Escolas que se abraçam, agora apoiado pela Comunidade de Países de Língua Portuguesa, volta com uma nova edição, criada por alunos de escolas portuguesas e brasileiras, prometendo abrir os braços e estender-se África fora até à Ásia", adianta ainda Margarida Reis.

Pelo segundo ano consecutivo, existirá um espaço dedicado à sustentabilidade ambiental, onde decorrerão oficinas e será possível ver a exposição Plásticos Marítimos, de Ana Pêgo, que pretende alertar para o problema dos resíduos plásticos nos oceanos. A missão deste espaço é consciencializar crianças, jovens e adultos para a importância de preservar o planeta.

O Seminário Internacional "Riscos da Educação" e o Seminário de Inclusão "Era uma vez um livro acessível" são dois momentos altos do FOLIO Educa, garante a vereadora da Educação e da Cultura, Margarida Reis. O ministro da Educação, João Costa, marcará presença na cerimónia de encerramento do Seminário Internacional, que se realiza no dia 15, e a secretária de Estado da Inclusão, Ana Sofia Antunes, participará no Seminário da Inclusão, marcado para dia 19. Ambos decorrem na Casa da Música.

O primeiro dia do Seminário Internacional "Riscos

da Educação" conta com Richard Ovenden e Bruno Eiras, debatendo o tema "Deliberate destruction of knowledge" e, no segundo dia, terá a presença de Guy Levi e João Couvaneiro, discutindo o tema da inteligência artificial. Como referindo, a sessão de encerramento contará com o ministro da Educação, João Costa, do presidente da Câmara de Óbidos, Filipe Daniel, da coordenadora da Rede de Bibliotecas Escolares, Manuela Silva, e de um representante do Plano Nacional de Leitura.

Com tradução para Língua Gestual Portuguesa, o Seminário de Inclusão terá a secretária de Estado

Código para daltónicos



"Este ano, o FOLIO incorporará em todos os seus conteúdos, comunicação e divulgação, o ColorADD, código gráfico para daltónicos", revela a vereadora da Educação. "É uma linguagem única, universal, inclusiva, tornando o FOLIO e Óbidos agentes disseminadores de conteúdos mais eficientes, responsáveis e inclusivos, efetivamente para todos", acrescenta.



FOLIO Mais continua a arriscar na promoção da literatura

Sábado, dia 14, vai ser um dos momentos altos do FOLIO. É o dia da inauguração da PIM! – Mostra de Ilustração para Imaginar o Mundo – O Risco de Ler Devagar, Jorge Carrión, autor de “Contra Amazon”, vai estar no festival literário e os visitantes vão poder cruzar-se com diversos autores na vila e assistir a “muitas conversas interessantes”, promovidas por todas as curadorias. A convicção é de Raquel Santos, da equipa da Ler Devagar e da curadoria FOLIO Mais, que, quatro meses após a morte de José Pinho, quer continuar a arriscar na promoção da literatura, ao lado de Joana Pinho.

Raquel Santos conta que José Pinho já tinha feito alguns contactos, pelo que a programação também continua a ter o cunho dele. Destaca, por isso, o primeiro fim de semana do festival literário, que contou com o escritor angolano Ondjaki na preparação de algumas mesas com autores brasileiros, africanos e europeus, em resposta ao desafio lançado pelo então diretor da Ler Devagar. Estas conversas têm a particularidade de contar com uma “forte participação feminina”.

“Retratos musicais: uma conversa com Mateus Aleluia”, com Sergio Cohn e Tenille Bezerra, e o encontro sobre “Livrarias: o risco de ser a favor”, com

Isabel Lucas e Jorge Carrión, seguido de uma sessão de autógrafos do livro “Contra Amazon”, são duas sugestões da programação de dia 15 deixadas por Raquel Santos, tendo em conta a importância de defender as livrarias independentes. Além disso, nesse sábado, decorre uma entrevista e uma sessão musicada com Gregório Duvivier e Edgar Duvivier, sobre “Fazer humor, poesia e música”.

O FOLIO Mais apresenta como novidade “Inquietação, inquietação”, encontro promovido por um grupo de jovens estudantes universitários, que vão trazer ao festival temas que os preocupam, sejam questões de género, problemas ambientais ou de outra natureza. “Queremos perceber que perspetiva trazem sobre a maneira de conversar”, explica Raquel Santos.

Entre a vasta programação, destaca ainda as exposições Ynteiro Yncompleto, com ilustrações de Nuno Saraiva, a reedição de “1984”, de George Orwell, ilustrada por André Carrilho, e “Mulher, vida e liberdade”. A equipa do FOLIO Mais quis associar-se à luta das mulheres do Irão, através da exposição de 12 ilustrações de pranchas do livro, no muro de entrada da vila. A apresentação do livro decorrerá no último dia do FOLIO.

Além de duas dezenas de apresentações de livros, no dia 21, o escritor Gonçalo M. Tavares vai promover o curso “Palavra, pensamento e arte contemporânea – Dicionário de artistas”, e será projetado o filme “Daniel e Daniela”, da realizadora Sofia Pinto Coelho.

Raquel Santos salienta ainda a comemoração dos 20 anos do prémio SESC de Literatura e a mesa com os vencedores do Prémio Oceanos, assim como a programação das editoras Abysmo e Penguin Random House, que “intrinca” com a do FOLIO Mais.



Conversa entre Woody Allen e Ricardo Araújo Pereira tem marca FOLIO

O programa do FOLIO incluiu, este ano, uma “conversa única e irrepetível” entre o realizador Woody Allen e o humorista Ricardo Araújo Pereira, na Cinemateca Portuguesa, em Lisboa, no dia 14 de setembro, ou seja, cerca de um mês antes do início do evento em Óbidos. Os 250 lugares da sala esgotaram para ouvir um nome incontornável da história do cinema, prestes a completar 88 anos, mas o diálogo entre os dois comediantes está disponível no site da Cinemateca, com legendas em português.

“Realizador, ator e argumentista, trabalhando quase sempre no território da comédia, nas últimas décadas tem vindo a deixar o protagonismo para outros atores, que funcionam como alter-ego da sua persona, concentrando-se sobretudo no trabalho atrás das câmaras”, refere a Cinemateca, local onde decorreu ainda uma sessão especial do filme “Manhattan”, após a conversa entre Woody Allen e Ricardo Araújo Pereira. “Gravidade Zero” foi o

nome atribuído ao evento, de entrada gratuita, que resultou de uma colaboração com o Grupo Almedina.

Pedro Sousa, curador do FOLIO Autores, garante que a conversa, que durou perto de uma hora, foi “absolutamente extraordinária”, pelo que recomenda a quem não teve oportunidade de assistir a recorrer ao site da Cinemateca, que a disponibilizou com legendas em português. “Havia pessoas na fila desde manhãzinha, para levantar os bilhetes”, assegura. “Woody Allen tem um público muito fiel e sempre em renovação.”

O curador do FOLIO Autores destaca ainda “a sagacidade e a inteligência” de Ricardo Araújo Pereira, pela forma como conduziu a conversa com o realizador norte-americano, que esteve em Portugal para dar dois concertos com a New Orleans Jazz Band, em Lisboa e no Porto, durante os quais tocou clarinete. “Foi um bom pré-lançamento do FOLIO”, garante Pedro Sousa.

FOLIO Autores escolhe 14 temas para agitar consciências

A conversa entre o filósofo e crítico literário britânico Terry Eagleton e o jornalista Pedro Mexia, sobre “pensamento crítico”, e a abordagem do tema “coerência” pelo escritor e jornalista cubano Leonardo Padura, moderada pelo jornalista Carlos Vaz Marques, são destacadas por Pedro Sousa, curador do FOLIO Autores, como dois momentos a não perder, nas noites de sábado. Estas mesas, marcadas para as 21 horas dos dias 14 e 21, decorrem, como todas as outras, na Tenda Vila Literária.

Às 15 horas do dia 21, a poetisa espanhola Elena Medel conversa com o escritor e jornalista colombiano Héctor Abad Faciolince, sobre o tema “inacabado”, com moderação da jornalista Ana Daniela Soares. O curador do FOLIO Autores conta que Faciolince encontrava-se na Ucrânia quando caiu um míssil que matou a pessoa com quem estava, pelo que acredita que a invasão russa seja um “tema incontornável”.

Por ser de uma “atualidade impossível de fugir”, Pedro Sousa incluiu na programação o tema “guerra”, que será debatido entre as repórteres Ana França e Cândida Pinto e moderado pelo jornalista Ricardo Alexandre, no dia 20, às 21 horas. Refere ainda a presença no FOLIO da autora chinesa An Yu, que estará à conversa com a escritora Marta Pais Oliveira, sobre o tema “invulgar”. Cabe ao jornalista

e escritor António Costa Santos mediar o encontro, agendado para dia 15, às 17 horas.

No mesmo dia, pelas 12 horas, o historiador e deputado do Livre, Rui Tavares, reflete sobre “populismos” com o escritor italiano Antonio Scurati, autor da biografia “Mussolini – Os últimos dias da Europa”. Segundo o curador do FOLIO Autores, este tema, moderado pelo jornalista José Mário Silva, justifica-se por “vivermos num tempo em que a democracia está ameaçada pelo extremismo de direita”.

A programação desta curadoria inclui um total de 14 mesas, que se iniciam com um debate entre o autor inglês Geoff Dyer e o escritor João Tordo sobre o “fim” (dia 13) e que terminam com uma conversa entre o comentador Paulo Portas e o filósofo francês Michel Eltchaninoff sobre o “futuro” (dia 22), com base num livro visionário escrito no século XIX. Pelo meio, haverá tempo para refletir sobre “amor”, “desejo”, “utopia”, “memória”, “pertença” e “vida”.

“Este ano, o programa é fortíssimo, pelo que é difícil escolher os melhores momentos”, garante Pedro Sousa. “Quando faço a programação, penso nos autores, no tema e tento encontrar os escritores mais desafiantes”, assegura. “Ouvir os alinhados e os desalinhados, para gerar desconforto. O FOLIO é um lugar para fazer as pessoas pensar e refletir”, sublinha.



Carrinha do Desassossego aproxima comunidade do FOLIO

Desde os primeiros dias do mês de outubro que a Carrinha do Desassossego anda a circular por todo o concelho de Óbidos, com o objetivo de estabelecer uma relação de proximidade entre toda a comunidade e o FOLIO. O veículo transporta os livros que vão ser apresentados na edição deste ano.

“Esta itinerância pelas sete freguesias do concelho abre as fronteiras do FOLIO a todo o território e a todas as pessoas, oferecendo um espaço inclusivo para a participação ativa”, explica Margarida Reis, vereadora da Educação e da Cultura do Município de Óbidos.

A intenção da autarca é “desassossegar” a população das freguesias e “reafirmar o poder da literatura como um ferramenta vital para a cultura e para a educação”, ao “promover a democratização do acesso à cultura, numa ótica de descentralização”.

A Carrinha do Desassossego passou pelas escolas do concelho, por centros do “Melhor Idade” e lares e pelas sete juntas de freguesia. “Nela, vai estar a maior parte dos livros desta edição do FOLIO, para que as pessoas possam consultar, ler e ter um primeiro contacto com o festival literário”, acrescenta Margarida Reis.



José Pinho, o homem que não conhecia a palavra 'não'

“José Pinho era um homem que não conhecia o não.”

A convicção é de Isabel Castanheira, editora que com ele partilhava o amor aos livros, e que fechou a Livraria Loja 107, nas Caldas da Rainha, ao fim de 35 anos. Quando o diretor da Ler Devagar se reuniu, pela primeira vez, com o então presidente da Câmara de Óbidos, Telmo Faria, e lhe propôs abrir uma livraria numa igreja deu-se o início de uma *“revolução cultural em Óbidos”*, com a criação de uma rede de livrarias e do FOLIO.

“Encontrou em Óbidos o sítio certo para agigantar as suas ideias e fez da vila literária uma referência Internacional”, afirma Telmo Faria.

“Óbidos e Pinho são inseparáveis. Um sem o outro não teriam conseguido.”

Aliás, o diretor da Ler Devagar sempre foi um entusiasta do evento, pelo que Filipe Daniel, presidente do município, recorda que, quando o conheceu, pouco depois de tomar posse, José Pinho fez questão de assegurar que o evento teria continuidade.

Filipe Daniel identifica-se com a maneira de ser do então curador do FOLIO Mais.

“Queria fazer sempre mais e arriscava até conseguir. Tinha uma força tremenda”, assegura.

“José Pinho sonhava e desafiava-nos para

concretizar”, acrescenta Margarida Reis, que o caracteriza como um “criador de acasos e realizador de sonhos”, ao cruzar a literatura com queijos e vinhos franceses. A seu pedido, o executivo municipal lançou a oitava edição do FOLIO na Casa Comum do Bairro Alto, em Lisboa. “Este desassossego já faz parte de cada um de nós”, diz a vereadora da Cultura.

O jornalista Nuno Artur Silva lembra-se de um almoço com José Eduardo Agualusa, em que José Pinho lhes contou que ia fazer de Óbidos uma vila literária com um festival, e os convidou para serem curadores.

“No início, tudo nos pareceu um belo sonho utópico, de improvável concretização”, assume. Mas, depois, realizou-se.

“Eu não vos disse?, rematava ele no meio da festa com aquele sorriso contagiante”.

Tudo é possível

“O Zé Pinho foi a pessoa do mundo que eu conheci com mais capacidade de realização”, garante Fernando Cabral Martins, professor de Literatura Portuguesa Moderna. Escolheu os *“livros como instrumento e lugar de combate”*, que *“parecia logo à partida perdido”*, mas *“provava que, mesmo devagar, tudo é possível.”*

“José Pinho era um louco fascinante”, acrescenta o autor espanhol Jorge Carrión.

“Romântico e pragmático, acreditava na cultura e não parava de imaginar novas livrarias.”

Isabel Minhós, livreira, também considera que o diretor da Ler Devagar era *“um bocadinho louco”*, mas diz que essa loucura faz muita falta. *“Ao mundo, ao País, às nossas tristes vidinhas.”* Convicta de que *“não haverá outro Zé Pinho”*, caracteriza-o como uma *“pedra rara”*.

“O Zé era um homem que gostava de projetos difíceis — quanto mais difíceis, mais ele se animava. E a paixão dele acabava contagiando todos à sua volta”, confirma José Eduardo Agualusa. O escritor angolano confessa que nunca acreditou que partisse, por ser uma pessoa

“cheia de vida, de energia e de planos para o futuro”.

“No futuro, quer ter um grande escritor em cada dia do evento...”

in jornal FOLIO 2022

Este foi o mote deixado pelo nosso querido Zé Pinho, sempre numa perspectiva sublime e visionária, fonte de inspiração para que a edição FÓLIO 2023 apresente, pela primeira vez, um grande autor por dia; onze dias, onze autores; quer seja pela sua grandeza humana, data comemorativa, relação para com o nosso território, ou de encontro à programação FÓLIO desse mesmo dia.

Os grandes autores através dos livros, da escrita, desbravam caminhos, sentimentos, encontros de multidões, pensamentos constantes efervescentes; trabalham as frases, as palavras, o ponto, a vírgula, a pausa; observam o Homem, a Terra, o Mundo, o Universo; espreitam a Vida, o Amor e a Morte; correm o Risco de serem esquecidos; permanecerão eternamente...

dia 12 - Zé Pinho - “As pessoas encantam-se com quase tudo em Óbidos. Transpõem a Porta da Vila e já estão noutro mundo. Depois, deixam-se levar e vão encontrando sempre motivos de interesse.”

dia 13 - Mário Cesariny - “Tudo no teu sorriso diz que só te falta um pretexto para seres feliz”

dia 14 - Sophia de Mello Breyner Anderson - “A poesia é das raras actividades humanas que, no tempo actual, tentam salvar uma certa espiritualidade. A poesia não é uma espécie de religião, mas não há poeta, crente ou descrente, que não escreva para a salvação da sua alma — quer a essa alma se chame amor, liberdade, dignidade ou beleza”.

Anabela Mota Ribeiro também diz que não consegue pensar em José Pinho senão a fingir a morte e a dizer ao médico: *“três meses não me chegam, preciso de mais tempo para fazer ainda aquilo”*. A jornalista, com quem trabalhou no festival literário, promete continuar a *“germinar a palavra”* legada pelo então curador do FOLIO Mais.

O editor Carlos Veiga Ferreira afirma que *“o Zé Pinho era um Homem no verdadeiro sentido da palavra e, mais do que isso, era um homem Bom”*.

Já a médica Isabel do Carmo refere o poder agregador das *“qualidades raras”* do diretor da Ler Devagar. *“Veja-se o que foi a sessão na Câmara de Lisboa [para receber a Medalha Municipal de Mérito Cultural], onde falou mais de uma hora, com uma ambulância à porta para voltar para o hospital.”*

“O Zé era um organizador e um catalisador. Mas, para o ser, possuía uma inteligência e uma intuição profundas e uma empatia espontânea”,

assegura Isabel do Carmo. *“E, condição essencial, não era chefe, nem patrão. Não tinha um grão de sentido de competição, qualidade que permite a um organizador dar largas à criatividade e capacidade dos outros.”*

Mobilizador de vontades

Silvestre Lacerda, diretor-geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, confirma que o diretor da Ler Devagar *“nunca deixou de persistentemente lutar por aquilo em que acreditava”* e recorda a sua capacidade de dinamizar comunidades.

“O FOLIO é profundo devedor da sua persistência e capacidade de organização e, sobretudo, de mobilização de vontades”, exemplifica. *“Uma outra causa, foi o seu impulso e lançamento da RELI – Rede de Livrarias Independentes, que ajudou a criar e a dar consistência.”*

O escritor moçambicano Mia Couto considera que José Pinho se entregava *“sempre inteiro”* e o jornalista e escritor brasileiro Afonso Borges caracteriza-o como

“impossível e, para sempre, inesquecível”.

“Mestre das ideias geniais, conhecia o segredo das alianças e dos afetos. Sabedor do segredo, construía pontes e casas imensas. Construtor de mentalidades, juntava ao concreto das utopias a imaginação contida nos livros. E, ao imaginar tudo, tornava reais as livrarias, bibliotecas, encontros, viagens, estruturas do seu sorriso com que a todos contagiava.”

O escritor José Luís Peixoto destaca *“o entusiasmo à prova de qualquer desânimo”* de José Pinho. *“Talvez por isso, é sempre presença e sempre presente, está entranhado em nós”*, afirma. Aliás, o escritor Francisco José Viegas diz que o diretor da Ler Devagar não morreu. *“Do que sei dele, não acho que tivesse tempo para isso”*, observa.

“Quando descobriu a doença olhou para a bússola e continuou a caminhar, porque estava rodeado de amigos, memórias, amores, uma vida plena.”

Acaba, contudo, por reconhecer que “a esta hora, já negociou a abertura de uma infinita livraria, lá, nos céus.”

“O Zé era um construtor de passadiços literários, que davam acesso à aceitação pela diferença, pela cumplicidade, pela autenticidade e pela liberdade de sermos humanos imperfeitos, pessoas de carne e osso cheias de identidade e poder”, afirma Mafalda Milhões, livreira e escritora.

“Para o Zé não havia impossíveis, havia desafios, sonhos, travessias, projetos urgentes e poucos assuntos pendentes”, acrescenta.

Promete, por isso, continuar a abrir a porta da livraria O Bichinho do Conto todos os dias.

“Temos, entre outros assuntos, uma vila literária para cuidar e tanto para ler devagar.”



dia 15 - Agustina Bessa Luís - “Ao longo da minha experiência foi-me dado observar o comportamento das pessoas, e com isso fiz romances. Eles ficam, no entanto, muito aquém do que aconteceu, porque há uma coisa que se chama a timidez da alma, e o que nos é revelado pode ser-nos proibido também.”

dia 16 - Mário Henrique Leiria - “Encontraram alguém que fosse eu? Se encontraram, tragam-no para casa que já são horas.”

dia 17 - Eugénio de Andrade - “Sê paciente; espera que a palavra amadureça e se desprenda como um fruto ao passar o vento que a mereça.”

dia 18 - António Manuel Couto Viana - “Eu saio, com pesar, bebida a «bica». Ela é a minha manhã, Tão natural, tão clara... que ali fica.”

dia 19 - Natália Correia - “Poetizar as mais fundas aspirações humanas arrancando-as do peito dos homens distraídos é o que se deve entender por mensagem do poeta.”

dia 20 - Armando da Silva Carvalho

– “Hoje o poema teima sempre em ser maior, e a história, o tempo, a memória e o verso porque é velho, ocultam-lhe a idade nas curvas irreconhecíveis dum vulto.”

dia 21 - Ney Matogrosso - “Expressar o que se pensa e não seguir os ditames pré-estabelecidos é sempre transgressor. Eu sou assim e morrerei sendo.”

dia 22 - Urbano Tavares Rodrigues - “O grupo é o começo de tudo aquilo que um homem só, fechado na sua prisão, nunca pode realizar.”

Livreiros independentes enfrentam “bestas” no FOLIO Ilustra

PIM!

VIII MOSTRA DE ILUSTRAÇÃO
PARA IMAGINAR O MUNDO



**O RISCO
DE LER
DEVAGAR**

DE 14 DE OUTUBRO 2023
A 31 DE JANEIRO 2024

CURADORIA MAFALDA MILHÕES
TEXTOS JOANA BÉRTHOLO
ILUSTRAÇÃO RAÚL GURIDI

FOLIO ILUSTRA

O risco de as livrarias independentes serem obrigadas a fechar as portas, por não terem condições de combater “bestas”, como a Amazon, foi um dos pontos de partida para a edição do FOLIO Ilustra deste ano.

Empenhada em contribuir para a “luta” das livrarias independentes, Mafalda Milhões, curadora do FOLIO Ilustra, desafiou 69 ilustradores a completarem a frase: “Na minha livraria eu...”. O número foi escolhido por ser a idade com que faleceu José Pinho, mentor do FOLIO.

Mas, entretanto, já se juntaram mais quatro ilustradores, que, tal como os outros, também escolheram um nome e uma morada para a livraria e desenharam um livreiro, com a “liberdade de olhar para as livrarias como um universo possível”.

Além de ilustradores portugueses, participam franceses, italianos, brasileiros, castelhanos e canadianos. As ilustrações que vão decorar a Galeria Nova Ogiva podem simbolizar livrarias que já encerraram, existentes ou imaginárias.

“O que me moveu foi ter uma vila literária com muitas livrarias abertas, para tornar o sonho do Zé Pinho uma realidade”, explica a curadora. “Mais do que a própria vida do Zé, que era um agregador e uma amálgama de gente, ficou a demanda, a missão de invocar Abril [1974].”

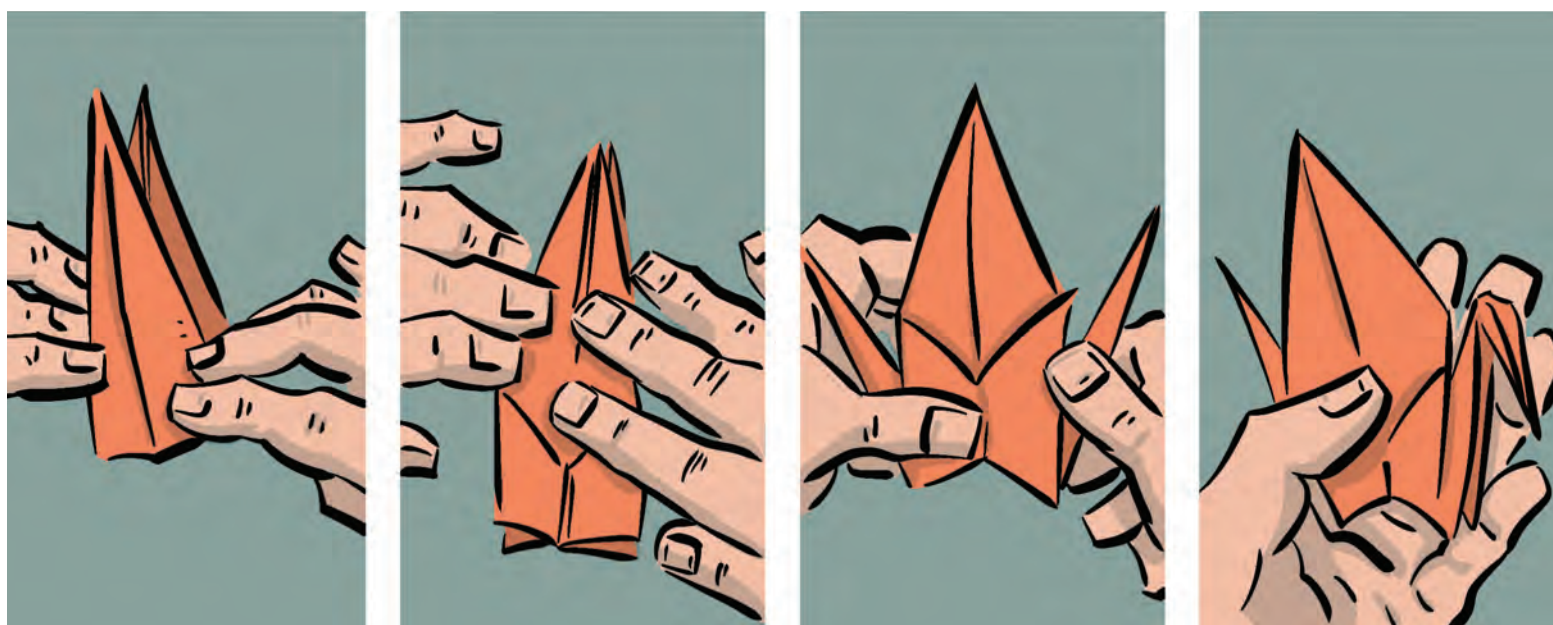
Mafalda Milhões quer que as livrarias independentes continuem a ativar o pensamento, pela conversa e pela partilha. “Pretendemos que haja discussões, contradições, as pessoas se riam, se abracem e conversem, que é o que acontece nos sítios que o Zé [Pinho] abriu e outros Zés abrem”, diz.

As paredes da Nova Ogiva terão ainda textos da romancista Joana Bertholo, ilustrados por Raúl Guridi, que “falam nas bestas que os livreiros têm de enfrentar todos os dias”. A curadora revela que “um dos monstros criados pela Joana é um hipopócrito, que fica muito triste com o fecho das livrarias, mas continua a comprar na Amazon”.

“Pegámos no risco e olhámos para ele na ótica do perigo”, esclarece Mafalda Milhões. “Na ameaça de muitos livreiros poderem ser despejados, por não aguentarem a inflação e o aumento das rendas, e de perder pessoas com poder de pensar, de arranjar soluções, de se relacionarem umas com as outras”, acrescenta. “É uma curadoria que põe o dedo na ferida.”

Em relação à programação, destaca a conversa com Raúl Guridi e Joana Bertholo, a entrega do Prémio Nacional de Ilustração a Inês Viegas Oliveira, e a participação de Jorge Carrión, autor do livro “Contra a Amazon e outros ensaios sobre a humanidade dos livros”. Haverá ainda uma conversa com Pilar Del Rio, na Livraria O Bichinho de Conto, que comemora 20 anos.

FOLIO BD analisa pensamento próprio das imagens



A Flexágono apresenta como novidades, este ano, um espaço de exposição próprio e de maior dimensão, no Museu Abílio de Mattos e Silva, localizado na Praça de Santa Maria, e a organização de duas mesas-redondas destinadas a refletir sobre o pensamento próprio veiculado pelas imagens.

No dia 19, pelas 16 horas, está marcada uma conversa sobre “Como as imagens leem: relações entre imagens e narrativas”, com Daniel Lima, ilustrador, e Catarina Alfaro, investigadora sobre arte moderna e contemporânea e curadora da Casa das Histórias Paula Rego, em Cascais. O encontro será moderado por Pedro Moura, curador do FOLIO BD.

A segunda mesa-redonda, agendada para as 15h30 do dia 20, intitula-se “Como as imagens pensam: materialidade, forma e presença”. O moderador Pedro Moura explica que Maria João Worm, Mantraste e Biakosta são “três artistas de gerações distintas

e com práticas de reflexão diferentes”, que vão guiar os presentes pelo “labirinto” das narrativas gráficas.

A primeira sala da Flexágono vai ter em destaque os “veteranos” Marco Mendes e João Sequeira, com “estilos contrastantes”. “Marco Mendes trabalha com óleo sobre tela e tem um estilo naturalista, e João Sequeira é um mestre da pintura a pincel com tinta-da-china e é mais expressivo”, explica o curador do FOLIO BD.

A exposição conta com quatro “jovens emergentes” - Dora Sidorenko (russa), Matilde Feitor, Rita Mota e Sofia Belém (brasileira) - descobertas por Pedro Moura por publicarem fanzines nas redes sociais e em publicações independentes, que vão partilhar os seus trabalhos no mesmo espaço. E ainda com a participação de outros “autores ativos” residentes em Portugal: Amanda Baeza, Daniela Viçoso, José Feitor e Ricardo Baptista.

Dia da Poesia

Queremos promover a poesia e fomentar a sua divulgação, levando a que se estabeleça uma aproximação entre a mesma e os seus leitores. Este ano decidimos dar o nosso contributo para criar o «Dia da Poesia», um programa integrado no festival literário «Folio», de Óbidos. Menos lida que a ficção, o acesso dos leitores à poesia requer uma sensibilidade e um gosto educados para tal e é justamente através de iniciativas como leituras em festivais que a aproximação entre os poetas e os públicos leitores se faz.

A dimensão internacional desta iniciativa que este ano convida 4 poetas estrangeiros e duas poetas portuguesas é fundamental para garantir a visibilidade do evento, inscrevendo-o numa rota de eventos que

projetam a atividade cultural da Câmara de Óbidos fora de portas. Óbidos é já uma referência cultural, tanto no país como fora dele, este «Dia da Poesia» o ratifica. Assim, teremos da Roménia Valeriu Stancu, da Hungria András Petöcz, da França Sylvestre Clancier e da Colômbia Carlos Aguasaco, de Angola Ana Paula Tavares e de Portugal Filipa Leal. Todos eles destacados autores internacionais.

Somos três poetas organizadores e coordenadores do evento: José Manuel Vasconcelos, Lauren Mendinueta e Maria João Cantinho. Juntos trabalharemos para que esta iniciativa venha para ficar no panorama da poesia portuguesa e no roteiro dos encontros poéticos internacionais. A poesia é porto seguro de encontros.

Maria João Cantinho



PIM! _ Mostra de Ilustração Para Imaginar o Mundo - O Risco de Ler Devagar
Coletiva PIM
Curadoria: Mafalda Milhões
 📍 GALERIA NOVA OGIVA



«Se queres ter uma imagem do futuro, imagina uma bota a pisar um rosto humano... para sempre.»
 George Orwell, 1984
André Carrilho
Parceria: Bertrand Editora e Fnac
 📍 LIVRARIA DE SANTIAGO

B **fnac**
 BERTRAND EDITORA



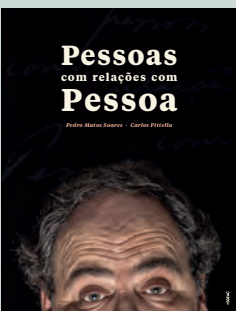
YNTEIRO. YNCOMPLETO
 As ilustrações de Nuno Saraiva para a Abysmo, reunidas
Nuno Saraiva
Iniciativa: Abysmo
 📍 CASA ABYSMO
 - ESCOLA DE HOTELARIA



Flexágono 2023. Banda desenhada, narrativas gráficas e desenho, hoje
Curadoria: Pedro Moura
 📍 MUSEU ABÍLIO
 (PISO 0 E -1)



Origens
Viarco
 📍 CDI E TELHEIRO DA PRAÇA DE SANTA MARIA
VIARCO®

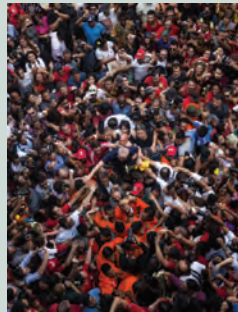


Pessoas com relações com Pessoa
Pedro Matos Soares e Carlos Pittella
Parceria: Casa Fernando Pessoa
 📍 MUSEU MUNICIPAL (SALA DO BARROCO)

Casa Fernando Pessoa **EGEAC**

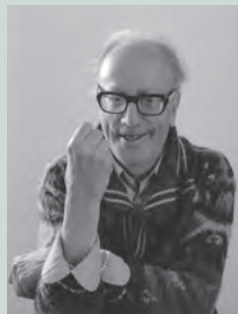


Riscos do Nordeste
João Oliveira
 📍 CASA JOSÉ SARAMAGO
 - BIBLIOTECA MUNICIPAL (PISO 1)



Chegou a primavera. O Brasil depois das sombras
Francisco Proner
Parceria: Fundação Saramago
 📍 CASA JOSÉ SARAMAGO
 - BIBLIOTECA MUNICIPAL (PISO 2)

f Fundação José Saramago



Escrito de Caras
ra o arap sanrep ed arutaretil
 de João Francisco Vilhena
 (a partir de uma ideia de Luís Gomes)
 📍 LIVRARIA ARTES & LETRAS



O risco de insistir. O risco de largar
Joana Aurélio
 📍 CASA PRAZELO



O poema que não existe
Instalação dedicada a escritores e poetas censurados, presos e torturados
Parceria: ACA Grande Coisa! e Viarco
 📍 CAPELA DE SÃO MARTINHO
Grande Coisa! **VIARCO®**



Flicts
Ziraldo
Parceria: Embaixada do Brasil e Instituto Guimarães Rosa
 📍 LARGO DE SÃO PEDRO

IGR Instituto Guimarães Rosa **BRASIL** Embaixada do Brasil



Mulher, Vida e Liberdade
Ilustrações do livro coordenado por Marjane Satrapi
Parceria: Penguin Random House
 📍 RUA DA FARMÁCIA



O Lobo Assim Assim
João Jorge
 📍 LIVRARIA DO MERCADO



Between Schools: há uma GAZETA que nos une
Gazeta das Caldas
 📍 MUSEU ABÍLIO (PISO -2)



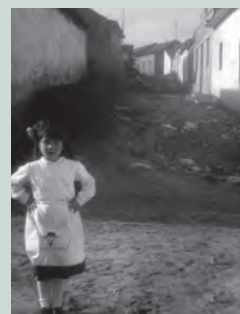
José Pinho
 - Criador de acasos, realizador de sonhos
DAFLA
 📍 LIVRARIA DO MERCADO (PÁTIO)



Risco e Rabiscos
Utentes dos Centros de Convívio do Programa Melhor Idade
 📍 LOJA IDENTIDADE - SALA MELHOR IDADE



Plasticus Maritimus - Uma Espécie Invasora
Ana Pêgo
 📍 ESPAÇO SUSTENTABILIDADE



Memórias Fotográficas do Vau parte 2
Pedro Pinto Basto
Marina Pinto Basto
Maria de São Pedro Lopes
Junta de Freguesia do Vau
 📍 CASA DA MÚSICA - ÁTRIO



My Machine
Parceiros do projeto MY MACHINE
 📍 ESPAÇO MY MACHINE

my machine



Fanzine
alunos do AEJO e Luís Germano
 📍 ÓBIDOS CHOCOLATE HOUSE

FOLIA divulga artistas resistentes que ligam a palavra à música

Se só pudesse assistir a três espetáculos da FOLIA, Francisco Madelino, presidente da Fundação Inatel, escolheria Júlio Resende, Ana Lua Caiano e Anaquim. “Realço estes três, por Júlio Resende ser um grande pianista, que improvisa sobre a palavra de uma forma impressionante, e Ana Lua Caiano e Anaquim por serem dois projetos inovadores”, justifica.

Ao longo de nove noites, vão atuar no palco Inatel bandas que têm em comum a língua portuguesa, mas estilos diferentes, que se distinguem por várias sonoridades, desde as mais tradicionais às mais eletrónicas. “Temos de motivar os agentes culturais que fazem e que resistem, ligando a poesia, a palavra e a música, e que vão conquistando um lugar no mercado”, explica Francisco Madelino.

Como é habitual, no primeiro dia (12), subirá ao palco Inatel um fadista. Este ano, caberá a Marco Rodrigues mostrar, segundo o curador da FOLIA, um “projeto consolidado e de grande qualidade”. No dia 13, atuará Amélia Muge, cuja música une a tradição das sonoridades portuguesas e africanas. Na noite seguinte, será a vez da banda de Coimbra Anaquim dar a conhecer o seu repertório.

O concerto de música tradicional com violas campaniças, protagonizado pelo trio Daniel Pereira Cristo, está agendado para dia 15. Dois dias depois, Ana Lua Caiano apresentará o seu “projeto inovador” e, no dia 19, o pianista Júlio Resende promete um grande espetáculo de apresentação de “Amália, Fado & Further”.

As bandas Lavoisier e Bandua atuarão nos dias 20 e 21, respetivamente, e caberá a Siricaia encerrar este ciclo de concertos no palco Inatel. “Passem por lá para conhecer estes projetos e para os apoiar”, desafia Francisco Madelino. “Entre a literatura e a música há uma linha extremamente forte”, assegura o curador da FOLIA.

O presidente da Fundação Inatel aproveita ainda para destacar a importância do FOLIO por ser uma “iniciativa que mexe com a vida das pessoas, que tem efeitos e que tem consequências”. Acredita, assim, que o festival literário de Óbidos é um “ato de resistência inovadora, pelos valores da liberdade, da criatividade e da palavra escrita, como forma de interpelar o mundo e de exprimir sentimentos”.

Mesmo sem a presença de José Pinho, mentor do FOLIO, que Francisco Madelino destaca pelo “enorme papel que teve na construção da democracia em Portugal”, o curador da FOLIA promete contribuir para dar continuidade ao projeto, “porque a tasca, o livro, a exposição e a banda desenhada são compatíveis”.



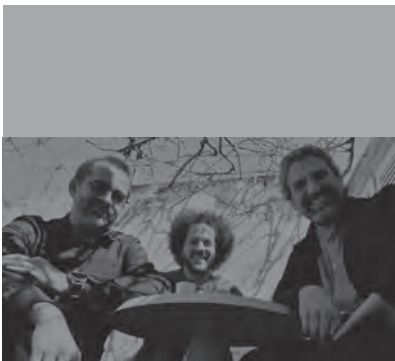
12 Out. \\\ 22H00
Marco Rodrigues



13 Out. \\\ 22H00
Amélia Muge
(Amelias)



14 Out. \\\ 22H00
Anaquim



15 Out. \\\ 19H00
Daniel Pereira Cristo
(Trio)



18 Out. \\\ 22H00
Ana Lua Caiano



19 Out. \\\ 22H00
Júlio Resende,
Amália Fado & Further



20 Out. \\\ 22H00
Lavoisier



21 Out. \\\ 22H00
Bandua



22 Out. \\\ 19H00
Siricaia

Bares recebem atuações de artistas do FOLIO Boémia

As atuações do FOLIO Boémia, programadas para o final dos concertos no palco Inatel, vão decorrer, este ano, em bares do centro histórico de Óbidos, revela Marta Machado, responsável pela programação, em conjunto com Mário Ferreira, ambos do serviço de Cultura do município. “O objetivo é relaxar e conviver, depois de absorver toda uma programação literária intensa”, justifica Marta Machado.

A programadora do FOLIO Boémia explica que vários bares aceitaram a proposta de acolher espetáculos mais intimistas de artistas locais e da região, como Rubin Kazin (dia 14), Nelson Rodrigues Songbook (dia 13), A Cauda de Tesoura (dia 19), Ben Band (dia 20), e Júlia Valentim e Fernando Lopes (dia 21).

Os músicos atuarão ao vivo, a solo, em duo ou em banda, também no jardim da Livraria do Mercado, onde existe agora um mural de homenagem a José

Pinho, o mentor do FOLIO. É o caso de Duarte Dias (dia 13), Pianovox – Ana Matos e Miguel Mateus (dia 14), Poesia (com) batida - DJ Kevu com a participação de jovens que apresentam poemas de autores centenários (dia 20) e Amor ao Vivo – Joana Oliveira e Tiago da Neta (dia 21).

Já no dia 17, haverá uma noite de fados no jardim do Espaço Ó, que contará com as interpretações de Maria Gandaio, Gonçalves de Sousa e Ramiro Santos, acompanhados por José Manuel Bacalhau à guitarra portuguesa, Carlos Nogueira à viola e Nani à viola baixo.

À semelhança dos anos anteriores, decorrerão ainda concertos no Jardim do Solar da Praça de Santa Maria, sempre às 19 horas. No dia 13, a Banda Vaélica apresentará o álbum “Tumulus”. Após a mesa “Fazer humor, poesia e música”, integrada na programação do FOLIO Mais, de dia 14, o humorista Gregorio Duvivier e o pai Edgar Duvivier protagonizarão um espetáculo. No dia 15, atuará o Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa.

No dia 18, decorrerá um espetáculo de spoken word com Maze & Terra e no dia 19 a violoncelista e cantora Joana Guerra apresentará “Chão Vermelho”. No dia seguinte, Joana Negrão, vocalista dos Seiva, partilhará o seu projeto a solo A Cantadeira, e no dia 21 será a vez de Surma subir ao palco do Jardim do Solar da Praça de Santa Maria, para dar a conhecer o novo disco “Alla”.

Os músicos da União Filarmónica de A-da-Gorda, da Sociedade Filarmónica e Recreativa Gaeirense e da Sociedade Musical e Recreativa Obidense animarão a vila com atuações itinerantes, entre a porta da vila e a Igreja de Santiago, às 10 horas, dos dias 15, 21 e 22.



Fronteira-Mátria - um encontro entre as vozes do hip hop do Brasil e de Portugal


Com lançamento inédito em Portugal do livro “Fronteira-Mátria (ou como chegamos até aqui)”, de André Neves e Vinícius Terra (ou Maze e Terra), pela Editora Urutau (PT), o Folio reúne pela primeira vez os dois rappers e poetas urbanos que cruzaram o Atlântico: Terra e Maze. Eles lançam o primeiro livro juntos enfatizando o trabalho de cada um referente a cultura hip hop e a literatura marginal. Maze, pertence ao mais antigo e reconhecido coletivo de hip hop de Portugal, os Dealema, que tem foco na palavra, criação artística, graffiti, design gráfico, rimas, batidas à spoken word e fotografia. Maze tem um papel fundamental como ativista e como professor no Projecto Skoola de

Lisboa, onde ministra oficinas de escrita para alunos e professores do Ensino Secundário.

Já Vinícius Terra, do Rio de Janeiro, é curador da Terra do Rap - Festival de Cultura Urbana da Língua Portuguesa (festival pioneiro de intercâmbio entre periferias urbanas lusófonas), com edições nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Lisboa. Recentemente lançou “Meu Bairro, Minha Língua”; música de sua autoria destinada ao novo acervo do Museu da Língua Portuguesa (São Paulo). A mesa de Maze e Terra, conta com a mediação de Gisele Ferreira, curadora do Flipoços. Após o bate-papo os autores autografam livros, uma parceria com a Media Sounds PT e Editora Urutau.



Vinícius Terra e André Maze, pela primeira vez juntos em um Festival Literário em Portugal

ORGANIZAÇÃO					APOIO					
PATROCÍNIO E MECENATO						PARCEIROS INSTITUCIONAIS				
					PARCEIROS DE PROGRAMAÇÃO					GRUPO ALMEDINA
										
										
										
										
										
										
										

obidos.pt





PORTUGAL



F(Ó)LIO

FESTIVAL LITERÁRIO
INTERNACIONAL
DE ÓBIDOS

12 A 22 OUT. 2023

